

BIBLIOTECA
Ganimedes José

GANIMÉDES JOSÉ

BRIM AZUL

A HISTÓRIA DE UMA CALÇA

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Tom Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

 MODERNA

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

GANIMÉDES JOSÉ

BRIM AZUL

A HISTÓRIA DE UMA CALÇA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ganymédes José nasceu em São Paulo, em 1936. Formou-se professor, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Publicou mais de 150 obras, de diversos gêneros: mistério, humor, histórico, romântico infantil, juvenil. Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) e pela Prefeitura de Belo Horizonte. Faleceu em 1990.

RESENHA

Pouca gente consegue imaginar quanta coisa está por trás de uma mera calça. O quanto as operárias têm que acordar cedo para chegar a tempo

na fábrica, tomando ônibus lotados; o quanto a estilista precisou quebrar a cabeça para encontrar um modelo que pudesse entrar no imaginário dos jovens do seu tempo; o quanto o modelo ganha em prestígio depois de ser usado pelo vocalista da banda mais popular.

A calça dessa história tem encontros com uma série de personagens muito diferentes em meio a aventuras e desventuras: o camareiro de hotel que gosta de sapatear; o *punk* que precisa se virar para sobreviver; o caminhoneiro que se surpreende com um misterioso pacote que surge em sua caçamba; o garoto que sonha em ter a calça do mais novo modelo para impressionar uma garota; o jovem que resgata a calça de uma enxurrada e acaba morrendo baleado na primeira vez que decide usá-la; a moça fanática por programas de auditório que acaba recebendo uma torta na cara; a tímida jovem perdidamente apaixonada por

um vendedor de sapatos; a pernambucana que encontra um dinheiro inesperado ao se mudar para São Paulo; o vendedor de brechó que precisa proteger suas roupas da filha adolescente...

No decorrer de *Brim azul*, o fio da narrativa não é conduzido por um personagem humano, mas por uma peça de roupa: ainda que não seja antropomorfizada, a calça de brim desencadeia involuntariamente todo o movimento da trama, provocando mudanças na trajetória dos personagens. Acompanhamos a calça desde o momento em que surge na fábrica, passando pelo batismo da estilista, pela vitrine da loja, pelos momentos em que é comprada, vendida, roubada, presenteada. Modelo da última moda, circula pelos diferentes contextos socioeconômicos, lembrando-nos de que uma peça de roupa não pode ser entendida como um mero objeto utilitário; pode ser um objeto mágico, alvo de desejo e cobiça, ao qual se atribui a capacidade de conferir prestígio e beleza.

Durante toda a obra, Ganymedes José apresenta diversas situações características da realidade brasileira: a desigualdade social, a falta de infraestrutura, a violência e a profunda vulnerabilidade em que vive boa parte da população.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Novela juvenil.

Palavras chave: consumo, moda, desigualdade, autoimagem.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Competências Gerais da BNCC: 6. Trabalho e projeto de vida, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação.

Temas transversais: Educação para o consumo.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do ensino fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para o título *Brim azul* e para o subtítulo *história de uma calça*. Será que sabem que tipo de tecido é o brim?
2. Veja se notam como a ilustração da capa é

composta de colagens. De que maneira a imagem da calça ganha destaque por ser uma fotografia recortada?

3. Chame a atenção para a diagramação do texto da capa: a) todas as palavras aparecem em caixa alta, com letras maiúsculas; b) tanto o nome do autor quanto o título aparecem em azul com um sombreado de cor bege, sendo o tamanho do título ligeiramente maior; c) o nome do autor aparece diagramado em forma de curva, criando um arco logo acima da ilustração; c) o subtítulo aparece escrito em um tipo de letra menor e mais leve, com a mesma cor bege da sombra do título e do nome do autor.

4. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que contém um fragmento sugestivo do início do livro, em que um grupo de operárias de uma fábrica tenta imaginar o destino da calça. Estimule os alunos a criar hipóteses sobre a história dessa calça, que, como o texto da quarta capa já indica, muda frequentemente de dono.

5. Mostre à turma o sumário do livro, na página 7. Estimule os alunos a verificar se o nome dos capítulos corrobora ou não com suas hipóteses. Quais títulos lhes despertam maior curiosidade?

6. Leia com a classe o texto de apresentação de Douglas Tufano, em que o professor introduz o leitor na obra de Ganymedes José, procurando explicar por que o autor era um dos mais populares e premiados autores de literatura juvenil nos anos 1970 e 1980.

7. Para que os alunos conheçam um pouco mais a trajetória do autor, proponha que leiam a bem-humorada biografia presente na seção *Autor e obra*, no final do livro. Ficamos sabendo como o padre se recusou a batizar o autor apenas de Ganymedes, dizendo: "Com nome de pagão eu não batizo! Só se juntarem José". Comente com eles que, de fato, Ganymedes era nome de um príncipe de Tróia raptado por Zeus para que se tornasse copeiro no Olimpo. Sugira que procurem informações a respeito dessa figura mítica na internet.

Durante a leitura

1. Comente com os alunos que essa obra foi originalmente publicada em 1987 e, como diz Douglas Tufano no texto de apresentação, nos

livros de Ganymedes José “há muitas referências a personagens e coisas do seu tempo”. Proponha que os alunos fiquem atentos a essas referências no decorrer da leitura, e que, como sugere Tufano, façam uso da internet sempre que necessário para tirar dúvidas.

2. No primeiro capítulo da obra, Nasce uma calça, encontramos diversos termos que fazem parte do universo da costura. Proponha aos alunos que pesquisem o sentido de cada um deles e organizem um pequeno glossário.

3. Veja se os alunos percebem como, em cada novo capítulo, a calça muda de dono, por uma série de eventos inesperados. Peça que prestem atenção às diferentes maneiras como a calça se desloca no espaço: roubo, queda no caminhão, enchente, troca de malas etc.

4. No texto de apresentação, Douglas Tufano enumera alguns dos principais temas explorados pelo autor, como: “justiça social, liberdade e realização pessoal”. Veja se os alunos percebem as condições socioeconômicas bastante diversas das personagens.

5. Os alunos perceberão que *Brim azul*, ao menos aos olhos da maior parte dos personagens, não é uma calça qualquer: por estar na moda, parece fornecer prestígio ao seu portador, ou então é encarada como possível fonte de renda para eventuais vendedores. Que esperanças cada um dos personagens deposita na calça? Em que medida se realizam ou são frustradas pelos acontecimentos?

6. Comente com a turma o modo como a ilustradora cria imagens explorando contornos e linhas, mais do que preenchimentos. Leve-os a observar como Bruna Assis cria imagens leves, humoradas e lúdicas, explorando uma palheta pequena de cores: os tons de azul, amarelo, cinza e preto predominam em todas as páginas, acompanhados por alguns pontuais tons de vermelho em algumas ilustrações.

7. Veja se os alunos percebem que o azul usado por Bruna Assis para a calça de Brim Azul é o mesmo que aparece nos detalhes das ilustrações, ressaltando o poder que a calça tem de gerar identificação nos personagens e transformar o entorno por onde passa.

8. Peça aos alunos que anotem os nomes de cidades, bairros, ruas, aeroportos e outros lugares reais mencionados no decorrer da obra, e que

procurem localizá-los com o auxílio do *Google Maps* ou aplicativo similar.

Depois da leitura

1. As calças de brim, em especial os *jeans*, continuam sendo itens presentes no guarda-roupa de pessoas das mais variadas faixas etárias. Para que os alunos saibam mais sobre a história da calça de brim ou denim azul, mais conhecida como *calça jeans*, vale a pena assistir com eles à peça publicitária que comemora os 90 anos da marca Santista, a primeira a produzir *jeans* no Brasil, contando curiosidades a respeito da história do brim e da chegada do tecido no país. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=orBs-bkoWv-E>> (acesso em: 17 set. 2020). Para que conheçam mais de Levi Strauss e compreendam como a história da calça *jeans* está intimamente ligada à mineração e à “Conquista do oeste”, nos Estados Unidos, vale a pena assistir ao documentário disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rEulh1Qpes8>> (acesso em: 17 set. 2020).

2. Desde quando a humanidade veste calças? Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito da descoberta arqueológica das mais antigas calças já encontradas, datadas de 3400 anos atrás, usadas por nômades chineses, leia com eles a interessante matéria da revista *Época*: disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/06/arqueologos-encontram-calças-mais-antigas-do-mundo-e-elas-continuam-na-moda.html>> (acesso em: 17 set. 2020).

3. No primeiro capítulo do livro, o proprietário da marca de Brim Azul comenta com a estilista seu incômodo em relação aos *estrangeirismos* – aos termos estrangeiros que acabam, por uma razão ou outra, entrando no uso cotidiano da língua portuguesa e muitas vezes passam a ser usados como nome de produtos oferecidos ao consumidor. Proponha que os alunos façam uma lista das palavras estrangeiras presentes em seu dia a dia – a maior parte delas, certamente, oriunda da língua inglesa. Por que será?

4. A trajetória dos diferentes personagens que aparecem no decorrer dessa obra é interligada pela calça Brim Azul, que vai passando de mão em mão pelos personagens e participando de suas aventuras e desventuras. O premiado

curta-metragem documental *Ilha das flores*, de Jorge Furtado, de 1989, nos faz pensar em temas fundamentais como desigualdade, consumo e injustiça ao acompanhar a trajetória de um único tomate. Assista ao curta com seus alunos, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXjUG28>> (acesso em: 17 set. 2020). Proponha que pensem em um item que possa ser comprado e/ou vendido (pode ser uma peça de roupa, um alimento, um móvel, um artefato eletrônico etc.) e escrevam uma narrativa que acompanhe o objeto do surgimento até o seu descarte. Quem o vende? Quem o compra? Por que mãos ele passa? Quem o descarta?

5. O capítulo A força do destino termina de modo trágico com a morte do generoso adolescente Alessandro, morto por um tiro na primeira vez que sai vestido com a calça de brim azul. Segundo as estatísticas, um jovem negro morre a cada 23 minutos no Brasil – não apenas vítima de criminosos, como no texto de Ganymedes José, muitas vezes também da própria polícia. Leia com os alunos a crônica em que o escritor Flavio V. M. Costa compara a vulnerabilidade da vida de uma criança negra no país a um jogo de videogame. Disponível em: <<https://medium.com/@flviovmcosta/a-vida-da-crian%C3%A7a-negra-como-se-fosse-um-videogame-2237a752a45f>> (acesso em: 17 set. 2020).

6. No capítulo Um show de cueca, acompanhamos as tentativas de um cantor amador e apaixonado por música popular brasileira de assistir ao show de uma de suas cantoras favoritas. O narrador comenta que os amigos do persona-

gem sugeriam que ele deveria se profissionalizar, tentando participar de um festival de televisão. De fato, os festivais de televisão exerceram um papel fundamental na história da MPB. Assista com a turma ao documentário *Uma noite em 67*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RNB9qR3BYLE>> (acesso em: 17 set. 2020). O vídeo apresenta o arquivo da final do III Festival da Música Popular Brasileira da TV Record, em 21 de outubro de 1967. Entre os candidatos aos principais prêmios figuravam artistas que hoje são ícones da música brasileira, como Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Mutantes, Roberto Carlos e Edu Lobo.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

- *A ladeira da saudade*. São Paulo: Moderna.
- *A morte tem sete herdeiros*. São Paulo: Moderna.
- *Uma luz no fim do túnel*. São Paulo: Moderna.
- *Oito minutos dentro de uma fotografia*. São Paulo: Moderna.
- *Um girassol na janela*. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

- *Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *A maldição da moleira*, de Adriana Falcão. São Paulo: Moderna.
- *Vozes no parque*, de Anthony Browne. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *Os meninos da rua Paulo*, de Ferenc Molnár. Companhia das Letras.